



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

O NARCISISMO CONTEMPORÂNEO E SUA RELAÇÃO COM O **MAL-ESTAR**

Mateus da Silva Boa Morte¹; Rogério de Andrade Barros²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

boamorte54.mateus@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

rabarros1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Narcisismo; Mal-estar; Contemporaneidade

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, buscamos compreender como o narcisismo se manifesta nas subjetividades contemporâneas e a sua articulação com o mal-estar na contemporaneidade. O conceito de narcisismo ocupa um lugar importantíssimo na obra freudiana, sendo até hoje alvo de disputas e reformulações conceituais. Esse fator esteve presente desde o início do ensino de Freud, visto que o termo narcisismo era utilizado pela tradição psiquiátrica da época para nomear um transtorno cuja característica maior era o enamoramento pela própria imagem, considerada uma perversão para a época (Roudinesco; Plon, 1998).

Freud (1914-1916/2010) subverte ao pensar o narcisismo como um estágio amplamente presente na constituição normal de todo ser humano, considerando-o um estágio normal no desenvolvimento sexual e psíquico dos seres humanos, não privativo das perversões, mas presente na vida sexual regular dos sujeitos e nas neuroses de transferência sobre as quais a sua clínica se debruça. Em sua obra, Freud (1914-1916/2010) divide o narcisismo em dois momentos: o narcisismo primário, como um momento em que o investimento originário de libido no próprio Eu transborda para os objetos, abrindo erosões mnêmicas que podem ser percorridas retroativamente de volta ao Eu, retorno característico do narcisismo secundário, que marca seu surgimento como instância psíquica, além de crucial para a vida sexual normal dos indivíduos, abrindo a via da escolha de objeto.

Além disso, é importante salientar a relação intrínseca do narcisismo com o mecanismo do recalque, que marca a sua importância na formação dos ideais culturais (Freud, 1914-1916/2010, p. 28). O narcisismo ainda é considerado nas suas implicações nos quadros de luto e melancolia (Freud, 1917/2010), além do seu papel na constituição do Eu e do mundo externo (Freud, 1923-1925/2010), na consolidação da alteridade e no fomento da coesão entre as massas (Freud, 1921/2011). A partir disto, pode-se pensar o conceito e suas aplicações na vida normal para compreender as suas manifestações patológicas, sagrando o conceito como um pilar para inúmeros outras considerações da

teoria psicanalítica, como os conceitos de identificação, e na atualização conceitual na teoria das pulsões, até as suas relações com o mal-estar na civilização.

Jacques Lacan (1966/1998), em seu retorno a Freud, subverte a noção de narcisismo em sua primeira grande contribuição para o campo psicanalítico, introduzindo a noção de Estádio de Espelho, a fim de formalizar o conceito freudiano de narcisismo em sua relação com os registros imaginário e simbólico, que culminará no complexo de Édipo e na introjeção da metáfora paterna na cadeia significante, instaurando a lei e as possibilidades de integração na linguagem. No seminário 1, Lacan (1953-1954/1986) aprofunda o narcisismo em sua relação com os ideais, demonstrando a predominância do simbólico na constituição do Eu, a partir da atribuição de significantes à imagem especular, uma ilusão narcísica, que constitui o Eu-ideal, tipicamente imaginário, onde o narcisismo primário declina, deixando lugar para o Ideal do Eu, na instância simbólica.

A reformulação lacaniana do conceito de narcisismo, junto à introdução do conceito de objeto *a* no seminário sobre a angústia, são consideradas as bases conceituais utilizadas por Lacan em seu último ensino para tratar sobre o chamado império narcísico contemporâneo, relacionada ao declínio dos ideais e à nova ordem simbólica, cujos efeitos apresentam uma predominância de manifestações narcísicas como uma defesa imaginária que resta frente à evaporação do Outro.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O trabalho aqui realizado consiste em uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa, constituindo-se a partir da análise dos referenciais bibliográficos, cujo objetivo é aclarar, no percurso do ensino lacaniano, um impasse partindo de referenciais teóricos publicados em documentos (Cervo; Bervian, 1983). Buscou-se, então, tratar das especificidades do narcisismo, seguindo o percurso de metodologia psicanalítica, na qual a existência de lacunas induzem a questões e movimentam o sujeito em seu processo interminável de saber (Mezêncio, 2004). Tal como sinaliza Lacan (1962-1963/2005), há um real que não pode ser simbolizado, impossível de ser colocado em palavras.

Não há dúvida que, em uma pesquisa psicanalítica, tal como salienta Lo Bianco (2003), o lugar de construção das questões, bem como o lugar de onde se extraem os elementos que fundamentam as possibilidades de resposta, são a própria clínica. Deve-se ressaltar, no entanto, que uma pesquisa universitária em psicanálise nem sempre pode contar com a atividade clínica para seus fundamentos. Sendo assim, a investigação parte de uma questão do pesquisador através de sua própria relação com a teoria psicanalítica, transformando-a em uma trajetória de pesquisa através do trabalho teórico e dos efeitos de transferência que podem aparecer neste trabalho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao perceber as intensas mudanças discursivas na contemporaneidade, fruto da destituição do Pai como Mestre organizador do liame social de uma época, Lacan (1969-1970/1992) localiza na subjetividade de sua época a predominância de um discurso que empuxa os sujeitos ao consumo desenfreado, consequência da hegemonia do capitalista como mestre discursivo de nossa época (Portillo, 2005). Os efeitos de tal discurso, que coloca o objeto *a* no lugar do significante mestre, são demonstrados na

inauguração de uma nova ordem simbólica, cuja característica principal é a fragilidade do simbólico e a evaporação do Outro, o Pai, sustentáculo dos ideais culturais. Essa mudança discursiva impacta diretamente nos modos como os sujeitos se localizam no discurso, alterando a tônica do mal-estar de nossa época.

Diante de uma sociedade sem ideais, permanece o gozo em sua vertente mortificante, manifesta nos impasses frente à possibilidade de usufruto dos objetos disponibilizados pelo capitalismo pulsional, que sem o Outro, implica na satisfação solitária (Blanco, 2009). O sujeito em seu enlace com o objeto, escancara a escassez na possibilidade de fazer laço com o Outro. Resta então o caminho do júbilo, do gozo autístico com o objeto, similar à ascensão da imagem especular no estádio de espelho. Sagra-se uma cisão entre o Ideal do Eu e os modos de gozo, que se relacionam à disjunção entre o organismo e a imagem de si (Barros, 2018), restando aos sujeitos a via imaginária do autoerionismo, que diz respeito à “figuração narcísica” (p. 97), agindo como uma defesa ao conter a fissura da imagem especular (Lacan, 1962-1963/2005). Ante o desamparo, o narcisismo aparece como uma tentativa do sujeito em resguardar-se das manifestações do mal-estar na contemporaneidade.

Numa época em que o Outro perde consistência, perdendo o seu lugar de Mestre discursivo, os sintomas perdem a capacidade de alusão à um significado recalcado, sustentando-se em nomeações inseridas pelo discurso da ciência, localizada na sua conjunção com o discurso do capitalista, na sua vertente de consumo (Barros e Leite, 2019). Nesse sentido, os novos sintomas presentes na clínica se localizam no âmbito do gozo, manifestando a mudança na relação do ser de fala com o seu gozo, uma vez que o objeto se presentifica na via do excesso. Esse excesso do objeto gera uma demanda convulsiva de satisfação, que é suprida pelos objetos disponíveis do mercado, às margens do Outro, gerando o encerramento do sujeito em si mesmo (Recalcati, 2004). Na contemporaneidade, os limites entre sujeito e objeto estão borrados, frutos de uma falha na fantasia, resta ao sujeito fazer o narcisismo comparecer como uma resposta ao acúmulo da angústia, sentida como falta da falta (Miller, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final de seu ensino, Lacan (1974-1975/inédito) realiza uma leitura do estádio do espelho, enfatizando o seu caráter imaginário, indicando que a identificação imaginária promove uma contenção pulsional, de modo que o investimento na imagem virtual promove um circuito para a pulsão, dando a ela um trilho. A inibição comparece aqui como um suplência decorrente da amarração borromeana realizada pela duplicação do imaginário, que fornece consistência para a realidade psíquica. De fato, desde Freud sabemos que há uma íntima relação entre a inibição e o narcisismo: a detenção de uma função do eu decorre dos impasses no investimento em objetos externos, sendo na imagem narcísica mesma o lócus onde se encerra o investimento. Tal proposição nos leva a considerar uma articulação a trilha de narciso na contemporaneidade e a deflação do desejo como alteridade que produz movimento.

Os inúmeros objetos *a* ofertados pelo modo de produção do discurso do capitalista, produzem um curto-circuito, convocando uma resplandecência egóica onde o sujeito e a falta se encontram apagados. Seguimos aqui na linha proposta por Brousse (2009), que pensa na ideia de um real desnudo, caracterizado pela extensão do império da

imagem, promulgada pelo discurso da ciência. Nesse sentido, ali onde há uma exacerbação da presença do objeto, se reduz as possibilidades de significantização, diante das nomeações prontas advindas do discurso científico. Vale salientar que o proposto aqui não esgota a necessidade de considerações posteriores com relação ao tema, sendo extremamente necessária que a questão seja investigada a posteriori.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. A. (2018). Aquém do sintoma: dor crônica e inibição [Tese de doutorado]
- BLANCO, M. F. (2009). El capitalismo pulsional. Colofon – Boletín de la Federación Internacional de Bibliotecas de la Orientación Lacaniana, (29).
- BROUSSE, M. H. (2009). Cuerpos lacanianos: novedades contemporáneas sobre el estádio del espejo. Colofon – Boletín de la Federación Internacional de Bibliotecas de la Orientación Lacaniana, (29).
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DE SOUZA MEZÊNCIO, Márcia. (2004). Metodologia e pesquisa em psicanálise; uma questão. *Psicologia em revista*, v. 10, n. 15, p. 104-113.
- FREUD, S. (1914-1916). Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos (1914-1916). In: _____. *Obras completas*, Vol. 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, S. (1917). Luto e melancolia. In: _____. *Obras completas*, Vol. 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
- FREUD, S. (1923-1925/). O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925). In: _____. *Obras completas*. Vol. 16. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- LACAN, J. (1966). O estádio do espelho como formador da função do eu. Em LACAN, J. (1998). *Escritos* (pp. 96-103). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LACAN, J. (1974-1975). “R.S.I” em O Seminário de Jacques Lacan, Livro 22 -. Inédito
- LACAN, Jacques. (1962-1963/2005). O Seminário, livro 10: a angústia [Seminário (10)]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LACAN, Jacques. O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LEITE, V. S. & BARROS, R. A. (2019). Novos sintomas: o que há de contemporâneo no mal-estar? *ASEPHALLUS (ONLINE)*, XIV, 110-124.
- LO BIANCO, A. C. L.. Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise. *Psico-USF*, v. 8, n. 2, p. 115–123, jul. 2003
- MARCON, H. H. (2017). Religião, ciência e capitalismo: sujeito massificado, objeto padrão e medida comum para o gozo. *Ágora (Rio J.)*, 20(2), 527-542. <http://doi.org/10.1590/1809-44142017002011>
- MILLER, J. A. O sintoma e o cometa. *Opção Lacaniana*, n. 19, p. 5-13, 1997.
- PORTILLO, R. (2005). O declínio do ideal, a exigência de gozo. *Latusa digital*, ano 2, n. 16, 1-6. Recuperado em 03 de fevereiro de 2023, de http://www.latusa.com.br/pdf_latusa_digital_16_a1.pdf
- RECALCATI, M. (2004). A questão preliminar na época do Outro que não existe. *Latusa digital*, ano 1, n. 7, 1